

Quadro de Referência do Financiamento ligado à Sustentabilidade dos CTT



ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Fundamentação para a criação de um Quadro de Referência do Financiamento ligado à Sustentabilidade	7
3. Quadro de Referência do Financiamento ligado à Sustentabilidade	
3.1. Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs)	9
3.2. Calibração de Objetivos de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)	12
3.3. Características do Instrumento de Financiamento Associado à Sustentabilidade	16
3.4. Relatório	16
3.5. Verificação	17
4. Política de recálculo	18

1. INTRODUÇÃO

Pelo seu impacto na sociedade portuguesa e pela a sua presença em todo o território nacional e em Espanha, a missão do Grupo CTT é ligar pessoas e empresas, concentrando-se nos seus clientes e nas suas necessidades e estabelecendo relações de confiança e inovação, quer diretamente através dos CTT e/ou de qualquer uma das suas subsidiárias, e ser o parceiro preferido das empresas para os serviços comerciais, simplificando a sua presença física e digital, promovendo o comércio eletrónico e apoiando a sua eficiência. O Grupo CTT pretende ser reconhecido como um operador postal e financeiro multisserviços e uma referência mundial em qualidade, eficiência e criação de valor, caracterizado por: uma operação postal de referência no mercado ibérico; uma plataforma líder em termos operacionais e de distribuição uma oferta abrangente em serviços financeiros; capacidade para competir internacionalmente em geografias selecionadas; desempenho financeiro ao nível de topo dos maiores operadores postais europeus; gestão sólida e prudente em conformidade com o modelo de negócio e perfil de risco dos CTT e suas subsidiárias; e responsabilidade social e ambiental. Queremos agir como os mais rápidos, melhores e mais ecológicos. Mais rápidos, na diversificação de portfólio e na aceleração das alavancas de crescimento dos CTT. Melhores, nos níveis de eficiência, em comparação com os nossos pares. E mais ecológicos devido ao progresso contínuo na redução da pegada de carbono, visando um desempenho líder em Portugal e dentro do sector.

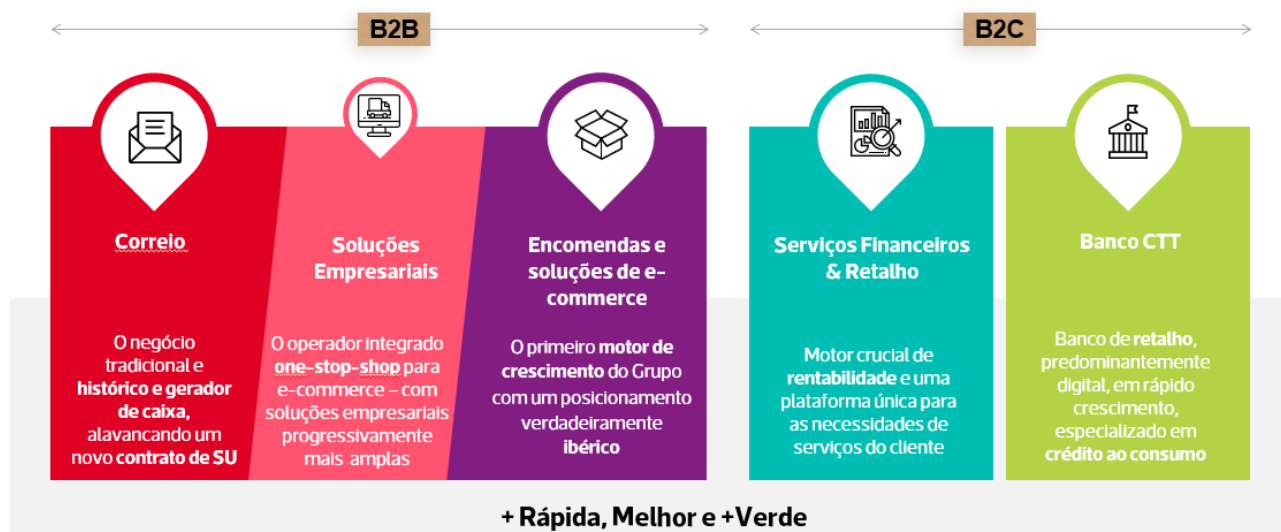
Os CTT são uma sociedade anónima cotada na Euronext Lisboa desde 2013, com 100% do seu capital disperso por acionistas institucionais e privados. Encontra-se entre as 20 maiores empresas portuguesas em termos de capitalização bolsista.

No final de 2021, os CTT empregavam 12.608 pessoas. Também em 2021, os rendimentos operacionais dos CTT foram de 848 milhões de euros e o resultado líquido de 38,4 milhões de euros. Nesse mesmo ano, os CTT transportaram 484,6 milhões de objetos de correio endereçado, 32,7 milhões de encomendas expresso em Portugal e 41,1 milhões em Espanha. Os CTT exploram uma frota própria de 4.000 viaturas.

Sendo o prestador incumbente do serviço público postal em Portugal, os CTT são uma poderosa plataforma multisserviços destinada a satisfazer as necessidades dos cidadãos e agentes económicos através de uma rede comercial e logística de mais de 2,4 mil pontos de venda próprios ou de terceiros.

A estratégia dos CTT continua a centrar-se na transformação da Empresa, visando o crescimento de áreas de negócio como Expresso & Encomendas, Banco CTT, e Serviços Financeiros e Retalho, procurando ao mesmo tempo assegurar a sustentabilidade do negócio do Correio.

Uma empresa **diversificada** posicionada para **crescer** sustentadamente



Além disso, os CTT reforçam o valor da sua proximidade com a população e alinham a sua estratégia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Identificámos 8 objetivos prioritários entre os 17 ODS estabelecidos para a agenda global de 2030 (ODS 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13 e 16), com vista a alcançar o equilíbrio entre a criação de valor económico e a preservação da dignidade dos seres humanos.



Saúde e Bem-estar

Foco nas metas de prevenção e sinistralidade rodoviária

Menos 5,2% acidentes e incidentes laborais do que em 2020.



Educação de qualidade

Foco nos objetivos de formação em resposta às necessidades dos trabalhadores

Realizadas mais de 21,7 mil horas de formação, 16% acima do ano anterior.



Energia acessível e limpa

Foco nas metas de energia renovável e eficiência energética

100% da energia elétrica consumida é produzida através de fontes renováveis.



Trabalho digno e crescimento económico

Foco nas metas das condições de trabalho e apoio às PME, nomeadamente do comércio local

Lançados *plug-ins* CTT para algumas das ferramentas de gestão de vendas *online* mais usadas por pequenos comerciantes.



Cidades e comunidades sustentáveis

Foco na mobilidade elétrica e suave e na oferta carbonicamente neutra

57% de aumento do número de quilómetros percorridos em veículos elétricos.



Consumo e produção responsáveis

Foco no portefólio eco e na produção da economia circular

Venda de enfeites de Natal da ToBeGreen, feitos a partir de resíduos de máscaras descartáveis e embalados com materiais reciclados.



Ação contra a mudança global do clima

Foco na gestão carbónica, na adesão a normativos internacionais e na educação ambiental

Nível de Liderança e classificação A- no *Carbon Disclosure Project* 2021.



Paz, justiça e instituições eficazes

Foco na anticorrupção e suborno, governance e ética e envolvimento com stakeholders

Processos judiciais públicos relacionados com corrupção movidos contra a organização ou os/as seus/suas trabalhadores/as: 0.

Os CTT também subscreveram os Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas sobre Direitos Humanos, Práticas Laborais, Práticas Ambientais e Anticorrupção, manifestando a sua intenção em apoiar e divulgar estes princípios na sua esfera de influência. Além disso, os CTT aderiram à iniciativa do *Global Compact* da ONU "*Business Ambition for 1.5°C*" e subscrevem os seus 10 princípios.

Apresentamos anualmente um relatório sobre a visão estratégica e o compromisso dos CTT em gerar valor ao longo do tempo e promover a proteção ambiental e a integração social, bem como sobre o nosso desempenho ESG, no Relatório Integrado dos CTT. A estrutura e conteúdo do relato de sustentabilidade estão em conformidade com as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)* e são preparados de acordo com os *GRI Standards*.

No que respeita à sua relevância, o relatório incorpora contribuições obtidas na última auscultação às partes interessadas realizada em conformidade com as diretrizes da Norma AA1000SES, que permitiram atualizar o mapeamento e identificação dos temas ESG relevantes e emergentes e das partes interessadas críticas da Empresa.

Estratégia e plano ESG:

Ambiciosos mas exequíveis e direcionados, sendo fundamentais para o suporte dos objetivos de negócios e envolvimento dos *stakeholders*



Os CTT implementaram as suas políticas em matéria de Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho, Segurança da Informação, Energia e Gestão do Carbono, Alterações Climáticas e Compras Responsáveis.

Como um importante reconhecimento do trabalho que os CTT têm vindo a desenvolver em matéria de gestão de carbono e combate às alterações climáticas, alcançámos o nível de Liderança A- no CDP - *Carbon Disclosure Project rating* de 2020, o mais importante *rating* bolsista carbónico internacional. Entre 205 participantes, havia apenas quatro empresas em Portugal com esta distinção e nove a nível mundial no sector dos transportes e distribuição.

A força e credibilidade da marca CTT foi reforçada através de vários reconhecimentos significativos ao longo dos anos anteriores. Em 2021, os CTT receberam: o Corporate Brand Award na 13ª edição dos Prémios Marketeer, o prestigiado Prémio Internacional de Segurança Rodoviária Prince Michael, a Menção Honrosa no Prémio Nacional de Sustentabilidade com o projeto "Uma Árvore Pela Floresta", o notável Prémio de Transformação nos *Investor Relations and Governance Awards 2021* e o prestigiado Equity Champion na categoria de PME's nos Euronext Lisbon Awards 2022..

2. FUNDAMENTAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UM QUADRO DE REFERÊNCIA DO FINANCIAMENTO LIGADO À SUSTENTABILIDADE

A ambição dos CTT é estar na vanguarda das práticas ambientais, sociais e de governação, reforçando o seu compromisso ambiental enquanto cuida das pessoas e das comunidades locais.

Os CTT desempenham um papel fundamental na economia e sociedade portuguesas e têm uma compreensão clara do impacto ambiental induzido pela sua atividade, dedicando especial atenção à mitigação desse impacto. Os seus impactos envolvem principalmente emissões poluentes para a atmosfera, essencialmente de gases com efeito de estufa (GEE), essencialmente associados ao seu transporte próprio e subcontratado, que atualmente representa a quase totalidade da pegada de carbono (*scopes* 1, 2 e 3) da empresa.

O compromisso dos CTT com a sustentabilidade e com a melhoria contínua do seu desempenho é visível em toda a organização e tem um impacto contínuo nas suas operações diárias e modelo de negócio, refletindo os desafios da empresa e a resposta às necessidades das suas partes interessadas.

Os CTT estão ativamente empenhados na procura e implementação de iniciativas de gestão ambiental, energética e de carbono, de acordo com as prioridades e objetivos da organização, que estão no radar dos gestores e de todos os outros empregados. As alterações climáticas são o tópico mais relevante para as partes interessadas dos CTT, tal como mostra a mais recente auscultação de *stakeholders* dos CTT. Algumas das decisões empresariais recentes e mais relevantes a curto e longo prazo foram influenciadas por considerações sobre a redução da pegada de carbono e o aumento da eficiência energética.

Os CTT são um dos atuais líderes em objetivos de redução de emissões de GEE. A empresa começou o "correio verde" em 2010 e atualmente a oferta Expresso em Portugal é também neutra em carbono nas suas emissões diretas. Globalmente, a oferta neutra em carbono representa 17,4% das receitas totais.

Os CTT fizeram o *benchmarking* das suas métricas relacionadas com os GEE com 11 pares:

- a) Metas baseadas na ciência: A meta atual dos CTT está bem abaixo dos 2°C; apenas um dos pares dos CTT tem um objetivo de 1,5°C.
- b) Meta de emissões dos *scopes* 1, 2 e 3 para 2030: apenas três dos pares dos CTT têm objetivos mais ambiciosos (redução de 60% até 2030 vs 2017, neutro em carbono até 2030 e net-zero até 2030).

Os CTT reconhecem a importância do desenvolvimento sustentável e querem alinhar ainda mais os seus compromissos de sustentabilidade no âmbito das atividades de financiamento através da criação de um Quadro de Referência do Financiamento ligado à Sustentabilidade.

O ESG é um dos pilares fundamentais da transformação interna dos CTT e da sua estratégia de crescimento sustentável a longo prazo.

Sustentabilidade (ESG):

Os CTT pretendem estar na vanguarda do compromisso ambiental, cuidando das pessoas e da comunidade local

~100%

Veículos verdes na frota interna de última milha até 2030, 50% até 2025

75%

das compras a agentes locais até 2025



Igualdade de género

Na gestão de topo e chefias intermédias até 2025

50%

Incentivos às chefias intermédias ligados aos objetivos ESG até 2025

Ao estabelecer este Quadro de Referência do Financiamento ligado à Sustentabilidade (o "Quadro de Referência"), os CTT têm como objetivo comunicar aos investidores e a todas as suas partes interessadas a sua estratégia de sustentabilidade a longo prazo.

3. QUADRO DE REFERÊNCIA DO FINANCIAMENTO ASSOCIADO À SUSTENTABILIDADE


Este Quadro de Referência foi elaborado em conformidade com os Princípios dos Títulos ligados à Sustentabilidade 2020 ("SLBP 2020"), tal como são geridos pela ICMA e os Princípios dos Empréstimos ligados à Sustentabilidade 2021 ("SLLP"), publicados pela LMA em ligação com os empréstimos ligados à sustentabilidade e os seus cinco componentes principais:

1. Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs)
2. Calibração de Objetivos de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)
3. Características do Instrumento de Financiamento Associado à Sustentabilidade
4. Relatório
5. Verificação

3.1 Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs)

Os KPIs selecionados são considerados como essenciais, relevantes e fundamentais para o nosso negócio e têm um significado estratégico para as suas operações atuais e futuras:

KPI 1. Emissões de carbono absolutas de *scope* 1, 2 e 3

KPI	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS)	Objetivo ambiental da UE
<p>Metas dos CTT para reduzir as emissões de carbono e promover a sustentabilidade no setor do transporte e distribuição, bem como soluções inovadoras, contribuem para este objetivo</p>	 <p>Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos</p>	<p>Mitigação das alterações climáticas, conforme definido no Regulamento de Taxonomia da UE</p>

Definição e Metodologia

Os CTT comprometem-se a reduzir as emissões absolutas de carbono em 30% (*scopes* 1, 2 e 3) de 2013 a 2025 e receberam a aprovação do SBTi para este objetivo de redução de emissões absolutas com base científica em 2017, através da iniciativa *Science-Based Targets*.

- O *scope* 1 inclui as emissões de CO₂ resultantes do consumo de combustível pela frota própria e o CO₂ resultante das fontes fixas de combustão nos edifícios.
- As emissões de *scope* 2 incluem as emissões de CO₂ resultantes do consumo de eletricidade e aquecimento em edifícios.
- As emissões de *scope* 3 incluem as emissões de CO₂ provenientes do transporte e distribuição do correio, encomendas e expresso, bem como as deslocações casa-trabalho-casa dos trabalhadores.

A metodologia para alcançar este objetivo foi posta em prática, inicialmente, pelo IPC - International Post Corporation, para o processo de fixação de objetivos do SBT para o sector postal. Posteriormente, os CTT adotaram este objetivo como seu e submeteram-no à aprovação do Comité Diretor do SBTi, beneficiando da análise de cenários do IPC (na qual os CTT participaram). Foram construídas vias de redução de emissões específicas para o sector com base no percurso de descarbonização do IPCC e nos dados do cenário de 2 graus da ETP (2DS) da Agência Internacional de Energia (AIE) (2DS) (AIE, 2014). O desenvolvimento da via de 2°C com base científica foi visado para 2020 e 2025, e o horizonte temporal considerado foi 2025 (o ano limite).

Os detalhes dos cálculos das emissões são os seguintes:

Scope 1 - Consumo de combustível pela frota própria: valor estimado com base nos fatores de emissão publicados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e nos Valores do Potencial de Aquecimento Global - 5º Relatório de Avaliação do IPCC (AR5), convertendo as emissões poluentes em CO₂, com base nos fatores de emissão de CH₄ e N₂O.

Scope 1 - Combustão de fontes fixas em edifícios: valor estimado com base no Decreto-Lei 6476-H/2021 e na Compilação dos Fatores de Emissão de GEE do WRI, convertendo as emissões poluentes em CO₂, com base nos fatores de emissão de CH₄ e N₂O.

Scope 2 - Eletricidade: o valor para a abordagem baseada no mercado é zero, uma vez que os CTT adquirem eletricidade apenas a partir de fontes renováveis. Para a abordagem baseada na localização, o valor é estimado com base no Decreto-Lei português 6476-H/2021 e <https://www.statista.com/statistics/1190075/carbon-intensity-outlook-of-spain>.

Scope 2 - Consumo em aquecimento de edifícios: valor estimado com base no Decreto-lei 4343/2019 web site: <https://www.sce.pt/relatorio-dgeg-factor-energiaprimaria-da-rede-da-climaespaco-v0/>.

Scope 3 - Transporte e distribuição subcontratados de correio, encomendas e expresso: valor estimado com base na metodologia WRI da ferramenta do Protocolo de Gases com Efeito de Estufa para consumo móvel, versão 2.6, utilizando os fatores de conversão indicados na "Compilação dos fatores de emissão utilizados nas ferramentas intersectoriais" para os vários combustíveis utilizados por tipo de frota, aplicados aos respetivos consumos.

Scope 3 - Deslocações profissionais: valor estimado com base nos dados estatísticos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e na metodologia WRI da ferramenta do Protocolo de Gases com Efeito de Estufa para consumo móvel, versão 2.6, utilizando os fatores de conversão indicados na "Compilação dos fatores de emissão utilizados nas ferramentas intersectoriais" para os vários combustíveis utilizados por tipo de frota, aplicados aos respetivos consumos.

Racional e Materialidade

O objetivo cobriu 74% das emissões totais em todos os *scopes* selecionados dos CTT (1+2+3) no ano base.

Emissões abrangidas pelo objetivo (toneladas de CO₂e) e emissões abrangidas pelo objetivo como % das emissões totais do ano de referência:

2013	Toneladas métricas de CO ₂ e	%
<i>Scope 1</i> (tCO ₂ e)	14.129,4	97
<i>Scope 2</i> (tCO ₂ e)	5.951,7	96
<i>Scope 3</i> (tCO ₂ e)	40.638,6	66
Total	60.719,7	74

3.2 Calibração dos Objetivos de Desempenho da Sustentabilidade (SPTs)

SPT 1 – Reduzir as emissões absolutas dos *scopes* 1, 2 e 3 30% até 2025 vs 2013 ano base.

Racional e Ambição:

As alterações climáticas têm impacto nos custos, receitas e reputação da empresa. Assume um papel muito importante na definição da nossa estratégia.

A importância deste tema provém do compromisso de adaptação às alterações climáticas e das potenciais vantagens financeiras, mais do que uma resposta aos requisitos legais e regulamentares.

Relativamente à gestão carbónica e energética, adotámos os princípios estabelecidos na nossa Política de Gestão Energética, Carbónica e de Alterações Climáticas.

Subscrevemos e participámos ativamente em vários programas de gestão carbónica, tanto nacionais como internacionais. A nossa estratégia de gestão energética baseia-se no compromisso de que o aumento da temperatura média global não atinja os 2 graus Celsius, respondendo ao desafio estabelecido pela Convenção do Clima.

Os CTT estão empenhados no objetivo absoluto sectorial e já melhoraram a sua gestão carbónica e alcançaram reduções significativas de emissões desde 2008. Em 2017, o SBTi aprovou as nossas novas metas de emissões de carbono. Estas metas visam assegurar que o aumento da temperatura média global não atinja os 2 graus Celsius. O nosso compromisso é reduzir em 30% as emissões absolutas de *scope* 1, 2 e 3 até 2025. Os CTT estão no bom caminho para atingir este objetivo absoluto. Para continuar a reduzir a pegada global de carbono e alcançar uma redução adicional de 10% das emissões de carbono, e também para fazer a ponte entre este objetivo absoluto e o recentemente anunciado objetivo *net zero* para 2030, teremos de acelerar o processo de eletrificação da última milha.

Com o objetivo de reforçar os seus esforços de redução de carbono, os CTT comprometeram-se recentemente a atingir emissões líquidas nulas até 2030. O plano de descarbonização dos CTT para 2030 inclui uma redução adicional significativa das emissões de carbono dos CTT no *scope* global 1+2+3 até 2030. Depois de todos os esforços para reduzir a nossa pegada de carbono, as restantes emissões de carbono serão então compensadas para atingir a meta *net zero*. Os CTT pretendem submeter a nova meta *net zero* à aprovação do SBTi. Durante este processo, poderão ser necessários ajustes de metas para assegurar o seu alinhamento com a mais recente ciência climática e com o objetivo do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global a 1,5°C. Entretanto, estão a ser feitos esforços e investimentos específicos para continuar a reduzir a pegada global de carbono dos CTT e alcançar tanto a meta do SBTi 2025 como a meta *net zero* de 2030.

Linha de referência

2013: 60.720 toneladas de CO₂e

Datas de Consecução das Metas

31 de dezembro de 2025

Dados Históricos

Os CTT já alcançaram uma redução significativa das emissões globais de CO₂ desde o ano de referência (68% alcançados até ao final de 2021, representando 20% dos 30% previstos). Dividindo os dados por *scope*, em 2021 os CTT alcançaram uma redução de 65,7% das emissões de carbono dos *scopes* 1 e 2 em relação a 2013 (65% em 2020). Esta métrica para o *scope* 3 mostra uma menor redução (25% em 2020 contra 20% em 2021).

Emissões abrangidas pelo objetivo (toneladas de CO₂e):

	2013 (referência)	2019	2020	2021
<i>Scope</i> 1 (tCO ₂ e)	14.129,4	16.199,6	15.561,0	15.637,2
<i>Scope</i> 2 (tCO ₂ e)	5.951,7	190,1	165,8	9,0
<i>Scope</i> 3 (tCO ₂ e)	40.638,6	29.349,1	29.821,3	32.671,1
Total	60.719,7	45.738,8	45.548,1	48.317,3

A meta abrange o Grupo CTT exceto CTT Express Espanha devido a questões passadas relativas a limitações e abrangência da qualidade dos dados.

Os CTT efetuaram uma análise da relevância das 3 categorias de *scope*, considerando referências externas e dados internos. Os CTT concluíram que as 3 categorias de *scope* de aplicação eram de Categoria 4: Transporte e distribuição a jusante, Categoria 7: Deslocações casa-trabalho-casa de trabalhadores e Categoria 9: Transporte e distribuição a jusante.

Além disso, em linha com as análises de materialidade dos CTT, de acordo com as informações fornecidas pelo IPC - International Post Corporation (a associação postal mais representativa do nosso sector, à qual pertencem os CTT), no âmbito do processo de avaliação e validação das metas de base científica do sector, o transporte subcontratado contribui para a maioria das emissões de *scope 3* do sector postal (em que os CTT se incluem). Os dados recolhidos pelo IPC demonstram que mais de 99% do *scope 3* do sector postal provêm das seguintes fontes: transporte rodoviário subcontratado; transporte aéreo subcontratado; veículos de propriedade dos carteiros; viagens de negócios; e deslocações casa-trabalho-casa dos trabalhadores. Enquanto os dados sobre viagens de negócios são recolhidos, os volumes são insignificantes.

O IPC é uma organização orientada para os CEOs: o Conselho de Administração do IPC é composto por CEOs que representam as empresas membros do IPC, que se reúnem duas vezes por ano para partilhar melhores práticas e discutir estratégias. O departamento de Sustentabilidade do IPC desenvolveu o objetivo de redução de CO₂ em colaboração com todos os membros participantes do programa do IPC, bem como a consultoria Ecofys. A meta foi aprovada pelo Conselho de Administração do IPC. O IPC recomenda que os seus operadores postais membros submetam as suas metas individuais à iniciativa *Science-Based Targets* para verificação oficial de qualidade, o que os CTT fizeram.

Emissões abrangidas pelo objetivo em % do total de emissões do ano:

	2013 (referência)	2019	2020	2021
<i>Scope 1</i> (tCO ₂ e)	97	98	98	98
<i>Scope 2</i> (tCO ₂ e)	96	100	100	100
<i>Scope 3</i> (tCO ₂ e)	66	68	67	65
Total	74	76	76	73

Estratégia para alcançar o objetivo

A pegada dos CTT relacionada com o transporte rodoviário representa cerca de 70% das emissões globais, incluindo a atividade rodoviária subcontratada. Isto significa que o consumo da frota tem uma relevância única, pelo que nele concentraremos os nossos esforços e atenção nos próximos anos, no que diz respeito à gestão carbónica. O percurso implica um forte esforço de eletrificação, como fator-chave para a descarbonização.

A maior parte das reduções de carbono necessárias deverá provir de transportes mais eficientes, por exemplo, melhorias da tecnologia dos veículos, mudança de combustível e do modo de transporte, incluindo a transição para tecnologias de emissões mais baixas relacionadas com frotas alternativas e elétricas, e a otimização de rotas. Em alguns destes casos serão também melhorias autónomas de eficiência do transporte subcontratado.

A segunda maior parte das reduções de carbono deve provir de i) redução do consumo de energia através de várias medidas de eficiência energética e modernização das instalações, tais como melhorias na iluminação (melhor gestão / adequação às operações em causa, redução de potência, desativação de luzes, reajustamento dos sensores de movimento e substituição das lâmpadas convencionais por lâmpadas LED) e ar condicionado (ajuste das horas de funcionamento e redução da velocidade do ventilador), ii) investimento em centrais fotovoltaicas para gerar eletricidade no local, iii) compra de eletricidade da rede exclusivamente gerada a partir de fontes renováveis.

Desde 2015 que os CTT adquirem 100% de eletricidade de origem renovável através do mecanismo das Garantias de Origem. Em 2021, as fontes eram uma mistura de energia solar, eólica e hídrica. Isto reduziu significativamente as nossas emissões anuais de *scope 2*. Também contribuiu para reduzir a pegada global de carbono da empresa e para atingir as metas relativas à redução das emissões absolutas e específicas de carbono.

Riscos para o cumprimento do objetivo

O desempenho ESG (ambiental, social e de governo) é cada vez mais um fator essencial para o desenvolvimento sustentável e o sucesso das empresas nos dias de hoje.

A regulamentação atual e emergente é sempre tida em conta na avaliação dos riscos e oportunidades dos CTT relacionados com o clima. Por exemplo, várias cidades europeias já anunciaram que irão proibir a circulação de automóveis a diesel a partir de 2025. Em breve começarão a proibir a entrada deste tipo de veículos e apenas permitirão a circulação de modelos menos poluentes. Além disso, a UE estabeleceu objetivos de redução das emissões de CO₂ para toda a frota aplicáveis a partir de 2020, 2025 e 2030 e um mecanismo para incentivar a adoção de veículos com emissões zero e baixas. Portugal e Espanha comprometeram-se a reduzir as suas emissões de GEE de modo a que o equilíbrio entre emissões e remoções da atmosfera seja zero até 2050. Transportes e Energia são duas das quatro áreas prioritárias de intervenção no âmbito do roteiro sobre vias alternativas de desenvolvimento com baixas emissões de carbono, até 2050.

Portanto, os CTT assumem uma posição sólida em cada uma das dimensões ESG, sendo este um dos pilares fundamentais do atual processo de transformação interna. Em termos de ambição, os CTT estão empenhados em alinhar a sua estratégia com o objetivo do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global a 1.5°C, em continuar a promover um impacto social positivo nas comunidades locais, em tornar-se um empregador de referência em Portugal e em lançar uma série de incentivos ESG no seio da organização.

3.3 Características do Instrumento de Financiamento Associado à Sustentabilidade

Esta secção do Quadro de Referência aplica-se aos instrumentos de financiamento ligados à sustentabilidade dos CTT e será utilizada para fins corporativos gerais.

O não cumprimento por parte dos CTT do(s) SPT(s) escolhido(s) a partir da Data de Consecução da Meta de Desempenho de Sustentabilidade relevante desencadeará uma progressão ou ajuste da margem ou um pagamento de prémio, conforme o caso, resultando num aumento da taxa de juro aplicável aos períodos de juros após essa data de referência. Certos instrumentos de financiamento ligados à sustentabilidade poderão também incluir disposições de regressão da margem aplicáveis no caso de os SPTs relevantes serem atempadamente atingidos pelos CTT.

O KPI, SPT, progressão ou ajuste de margem relevantes, conforme aplicável, serão especificados na documentação relevante da transação específica (por exemplo, Termos Finais de qualquer Obrigação Vinculada à Sustentabilidade ou o Contrato de qualquer Empréstimo ligado à Sustentabilidade).

Os CTT confirmarão se o desempenho dos KPIs cumpre o SPT correspondente após a data de consecução da meta relevante.

Para evitar dúvidas, não pode ser aplicada mais do que uma progressão ou ajustamento de margem, conforme o caso, durante a vigência de um dado instrumento de financiamento ligado à sustentabilidade.

A documentação relevante pode prever que os SPTs possam ser sujeitos a novo cálculo com base em circunstâncias específicas, tais como alterações na metodologia de cálculo ou eventos importantes com impacto material na estrutura dos CTT.

3.4 Relatório

Serão fornecidas anualmente informações adequadas sobre os progressos realizados nos KPIs, e a consecução ou não dos SPTs estabelecidos neste Quadro de Referência e em qualquer documentação específica sobre instrumentos de financiamento ligados à sustentabilidade até à data de consecução do SPT de todos os instrumentos de financiamento ligados à sustentabilidade pendentes emitidos ao abrigo deste Quadro de Referência.

O relatório será incluído no Relatório Integrado dos CTT, no questionário sobre Alterações Climáticas do *Carbon Disclosure Project* ou num relatório semelhante. Os CTT publicarão este relatório e mantê-lo-ão prontamente disponível e acessível no seu website (<https://www.ctt.pt/grupo-ctt>).

O relatório incluirá as seguintes informações:

- O desempenho dos KPIs
- Situação-alvo no ano de referência
- Informação sobre recálculos, se houver, dos níveis de emissões de CO₂e durante o ano de referência
- Qualquer outra informação relevante que permita aos investidores acompanhar o progresso do SPT
- Um relatório de garantia de verificação por um auditor externo independente em relação aos KPIs, delineando o desempenho em relação aos SPTs

O relatório de desempenho de sustentabilidade dos CTT está alinhado com as normas GRI (*Global Reporting Initiative*) e é verificado por uma terceira parte.

3.5 Verificação

O Quadro de Referência do Financiamento ligado à Sustentabilidade dos CTT foi revisto pela S&P Global Ratings, que forneceu uma segunda opinião sobre o alinhamento do Quadro de Referência e da documentação associada com os Princípios de Financiamento ligado à Sustentabilidade, incluindo uma avaliação da relevância, robustez e fiabilidade dos KPIs selecionados, a fundamentação e o nível de ambição do SPT proposto, a relevância e fiabilidade dos parâmetros de referência e linhas de base selecionados, e a credibilidade da estratégia delineada para os atingir, com base em análises de cenários, quando relevante.

Todos os KPIs serão reportados pelos CTT anualmente como parte do nosso relatório anual/relatório de sustentabilidade, que é verificado por auditores externos e está disponível no website dos CTT.

As Emissões de Gases com Efeito de Estufa e as Alterações Climáticas são consideradas o tópico mais importante para os *stakeholders* dos CTT, o que significa que a energia e os KPIs carbónicos, bem como o desempenho dos CTT em relação aos objetivos carbónicos, são sujeitos a uma verificação externa anual. Os auditores externos fornecem um certificado de verificação de Garantia Limitada para o relatório anual de sustentabilidade dos CTT, confirmando se o desempenho dos KPIs cumpre o SPT relevante.

Este certificado é divulgado e publicado no website dos CTT.

4. POLÍTICA DE RECÁLCULO

Os CTT ajustarão a(s) linha(s) de referência para dar conta de alterações significativas, incluindo as seguintes:

- Mudanças estruturais com impacto significativo no nosso ano base e que podem desencadear o ajustamento da linha de referência incluem aquisições, desinvestimentos ou fusões;
- Alterações metodológicas com impacto significativo no nosso ano base e que podem desencadear o ajustamento da linha de referência incluem fatores atualizados de emissões, melhor acesso aos dados ou métodos ou protocolos de cálculo atualizados;
- Em caso de erro nos dados ou se o número de erros cumulativos que ocorrem em simultâneo for significativo.

Para esclarecimento, qualquer novo cálculo das linhas de referência relevantes será comunicado à iniciativa *Science Base Targets*, de acordo com as recomendações aplicáveis.



ctt